***II Avaliação Institucional do CED***

A II Avaliação Institucional do CED ocorreu na tarde de em 11/12/2014 no auditório do Centro[[1]](#footnote-1). Segundo o Diretor, o encontro teve como objetivo avaliar os avanços e dificuldades ocorridos em 2014 nos setores do CED – mais especialmente ligados a condições de trabalho, infraestrutura, quadro de pessoal (Docente e TAEs) e relações institucionais – para embasar o planejamento das ações políticas e administrativas a serem empreendidas no ano 2015.

Fizeram-se representar os Departamentos de EED, MEN, CIN, Colégio de Aplicação e NDI, os cursos de graduação em Pedagogia, Biblioteconomia, Educação do Campo e Arquivologia, os Programas de Pós-Graduação em Educação e em Ciência da Informação; NUP, LANTEC, Biblioteca Setorial, e estiveram presentes alguns TAEs e estudantes.

*Melhorar a relação com os TAEs, que se desestabilizou e desagregou neste ano, e debater nossas pesquisas* foi destaque na fala da profa. Adriana D'Agostini ao apresentar a síntese da avaliação dos Departamentos de MEN e EED; estagnação no redimensionamento do trabalho dos STAEs, demora no atendimento da Coordenadoria de Apoio Administrativo (que, justiça seja feita, neste ano alterou em 90% seu quadro de pessoal) e problemas de infraestrutura foram os principais destaques feitos pela professora [Marli Dias de Souza Pinto](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4763985J0) do CIN. Atendimento e segurança foi a reivindicação pelos cursos noturnos, que além das dificuldades reiteradas pelos que trabalham e estudam de dia, precisa dos setores abertos e de segurança à noite. [*Por que lavar as janela e cortar a grama em dezembro quando a demanda era para março/2014?][[2]](#footnote-2).* Destacou ainda a necessidade de cada qual fazer sua parte - como atualizar o Lattes, sem o que Curso e Centro perdem em produção, lembrando que *ninguém existe sem o coletivo.*

Os desafios marcados pela coordenadora da licenciatura em Educação no Campo, Natacha Janata para 2015 foi a moradia estudantil e mais [três] TAEs para atuar no Curso. Profa. Ione Ribeiro Valle enfatizou que o PPGE é hoje um dos maiores programas de pós-graduação da UFSC e um dos grandes do País, e que é um exemplo de gestão colegiada, cultura construída com a coordenação anterior, da profa. Rosalba Cardoso; entre outras coisas, pede maior receptividade para resolver o problema do *funcionário* que se exonerou. O NUP destacou que a proposta do ponto (TAEs) provocou muitos problemas, sobretudo no tempo da greve, e que a remoção de uma servidora impossibilitou e limitou parte das ações. O LANTEC apresentou sua produção em números, destacou a desatualização dos equipamentos – analógicos ainda -  com os quais trabalha, a falta de um TAE para atuar com vídeo e, a se manter, a importância e positividade do movimento democrático com decisões tomadas desde dentro daquele Laboratório. A diretora da Biblioteca Setorial destacou a falta de espaço para um setor que recebe cotidianamente livros, periódicos e teses; a necessidade de dois TAEs auxiliares e *as respostas sempre negativas desta reitoria, na qual o CED nunca foi tão desatendido*. Reforçou a questão do corte da grama no final do ano, o que significará grama imensa na entrada da BS em março, e afirmou que não tem nenhum otimismo para 2015. Eloísa Fortkamp, diretora do NDI, destacou as dificuldades nas questões administrativas pelo grande número e proximidade dos TAEs – “foi um ano pesado nessa parte administrativa” -; como avanços, as decisões colegiadas (colegiado pleno), o fortalecimento das relações com o CED também quanto aos estágios e participação no Fórum das Licenciaturas, a finalização da segunda especialização em Educação Infantil e seleção para a terceira com grande demanda/procura; como desafios para 2015 citou, sobretudo, a revisão da Resolução sobre Educação Básica na UFSC e as dificuldades de acesso para emergências devido ao estacionamento dos dois lados da via (disse que há pelo menos uma criança com risco de óbito e é impossível a entrada de ambulância em determinados horários). A diretora do Colégio de Aplicação, Josalba Ramalho, trouxe os números do CA (1.000 alunos, 100 professores, 300 técnicos, 2.000 pais) e lembrou que 2014 foi o ano da renúncia coletiva da Direção, algo marcante em profundidade, e da *gestão de supetão* que compuseram e estão levando adiante. Da redução das inscrições para sorteio de vagas de 6.500 no ano anterior para 4.300 neste ano para as 100 vagas disponibilizadas; do mandato de segurança impetrado por um pai do NDI que entende que seu filho deve ter garantida a continuidade até o final da Educação Básica; da contratação de 16 professores da área de Educação Especial/Inclusiva de uma só vez, como resultado de questão judicial e todo o trabalho de definição de sua função, que passou a ser de co-docência em sala e no contra turno; referiu-se também ao desafio de aprender libras para se comunicar com os novos colegas – língua cujo ensino se tornou obrigatório no país a partir deste ano, lembra – e aos 60 alunos com necessidades especiais que atendem no momento. Destacou que o CA fez seis assembleias gerais em quatro meses e oito reuniões com o colegiado representativo (25 de 100 professores). Outros aspectos pontuados foram que as reformulações curriculares ficaram paralisadas com a renúncia da direção; que a demanda de formação é muito grande com seis professores afastados para doutoramento e outros cursando sem afastamento (e adoecendo). Sobre a infraestrutura, aponta melhorias com a direção anterior, a realização de seis reuniões com os TAES cuja relação tem ido bem, e que os TAEs Cláusio e Márcia transferidos para o Colégio de Aplicaçao têm dado muito certo lá.

Nas falas dos diretores estiveram em pauta, entre outras coisas, as dificuldades reiteradas na resolução dos problemas institucionais que delineiam as condições de trabalho, com infindáveis esforços em vários setores e frentes e poucos passos efetivamente dados no que envolve infraestrutura e as relações institucionais. "Desestabilização e fragilidade também na ordem do pensamento no enfrentamento à crise", na fala do prof. Nestor Habkost, quanto ao enfrentamento da crise relacionada ao setor técnico-administrativo em educação; para o vice-diretor Juares Thiesen "...demorará algum tempo para sabermos como o ano de 2014 no CED será compreendido".  Contudo, finalizamos o ano cumprindo com as funções de Ensino, Pesquisa e Extensão, e com alguns avanços consolidados, afirmaram: “...Não mais espaço para a política do escravo, de Nietzche, que foge ao embate... O CED perdeu o medo falar, de se expressar; falta ir para fora das nossas salas, extrapolar os muros e alcançar o poder”, afirmou Nestor. Juares falou do *sentimento de impotência,* de *caminhar quilômetros a avançar centímetros*, que mesmo assim tem se sentido mais saudável e que “apesar das condições, vemos o CED em profundo movimento”. No seu entendimento, “...há uma coisa que nos une: o desejo de fortalecer o CED”. Antes do debate que se seguiu – e que entre outras coisas indicou a inclusão da avaliação institucional no calendário anual do Centro e o debate das posições que o Centro defenderá no CUN – os diretores agradeceram a professores, TAES e estudantes pelo trabalho e esforços envidados em 2014.

1. Quando as síntese que nortearam as exposições forem entregues, as mesmas serão publicadas nesta página. [↑](#footnote-ref-1)
2. Trabalho sob a responsabilidade de empresa terceirizada, cujos contratos foram interrompidos em função de questões que extrapolam a ingerência do CED. [↑](#footnote-ref-2)